

<https://doi.org/10.26512/pl.v11i24.49411>

Tradução recebida em: 30/04/2023

Tradução aprovada em: 25/05/2023

Tradução publicada em: 26/06/2023

## [TRADUÇÃO]

### CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA<sup>1</sup>

o belo e o verdadeiro

Alain (Émile Chartier)

Tradução

Caroline de Lima Melco<sup>2</sup>

440

**Resumo:** Em 1923, a Livraria Stock publicou, em uma coleção de pequeno formato *Les Contemporains*, uma série de *Propos sur l'Esthétique* escritos durante os anos de 1921-1923 e extratos dos *Libres Propos* (*Journal d'Alain*). O monumental *Sistema de Belas Artes* composto por Alain através dos ensaios da guerra, acabava de ser publicado (1920) nas Edições da *Nouvelle Revue Française*. Em oposição ao *Sistema*, e por consequência introduzindo-a, esta pequena coleção de 35 *Propos*, reunidas quase ao acaso teve a virtude fulgurante de revelar aos leitores mais diversos uma grande e nova *Présence*. A tradução foi realizada por diversos colegas em colaboração com o Grupo de Tradução do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília. A proposta é a de traduzir regularmente obras de filosofia ainda inéditas em língua portuguesa e disponibilizá-las em periódicos de acesso livre.

**Palavras-chave:** Alain. Émile Chartier. Estética.

<sup>1</sup> Publicado originalmente na coleção *Les contemporains*, em 1923 organizada pela *Librairie Stock*.

<sup>2</sup> Graduada em Letras Francês pela Universidade Federal do Paraná. E-mail: [carolmelco@gmail.com](mailto:carolmelco@gmail.com).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5744100716674006>.



## XXV. O BELO E A VERDADE

441

Ridicularizávamos o mestre da retórica que antigamente dizia: “Ah, Senhores, como isso é belo!”. Entretanto, creio que não seja de bom tom desfazer-se de um autor, como se tem feito atualmente, na história que nos rodeia. A finalidade da cultura é conhecer a natureza humana, tarefa urgente e difícil, para isso é necessário compreender muito bem as quais condições nós estamos submetidos. A ciência é curta, mas a experiência é longa. E como vemos que cada um inventa imediatamente uma teoria da natureza humana de acordo com seus interesses e paixões, um dizendo “todos os homens são preguiçosos”, e outro “todas as mulheres são tolas”, e outras pessoas “todos são malucos, alguns mais, outros menos”, é necessário voltar-se a se estabelecer no mundo humano e chamar toda a humanidade como testemunha. Ora, é o belo que é o signo da verdade. É um signo que não pode enganar. Ousarei dizer que é o corpo humano que testemunha e que confirma o espírito sempre um pouco errante em sua causa própria. Visto que o belo num poema, de numa cena dramática ou de num romance possui uma estrutura, imperiosamente de acordo com a felicidade, o que prova que todas as funções são, por um curto momento, um conjunto como devem ser. E é dessa maneira que a bela música se afirma, sem deixar nenhuma dúvida. Somente a bela música não diz nada além disso e deixa o espírito quase sem pensamentos. E as belas artes, exceto a arte de escrever, questionam o espírito, mas não o alimentam de nenhum modo. Ao contrário, os escritores disciplinam ao mesmo tempo este furor de falar consigo mesmo que é pensamento. Assim, a bela forma nos desvia de romper neste momento com as máximas e os tratados para fazer trocas de acordo com o humor. Pelo contrário, nós somos trazidos de volta de nossas fracas reflexões para a fala humana, que assim assume o poder de fato.

O que nós fazemos de um fato humano? Ele é imediatamente desmembrado pela mania discursiva. Mas o belo é um fato humano que não se deixa mudar. O corpo, de alguma maneira, o reconhece como atitude imitativa, cujo sentimento nos adverte bastante. É por isso que eu nunca desprezei os homens da outra geração que falavam por citações. Essas últimas valiam muito mais do que eles teriam dito a sua maneira. Certamente, vale mais refletir e julgar por si mesmo; mas nós podemos fazer isso sem qualquer pensamento prévio? Montaigne faz bem em deixar ver o preço desses modos de dizer o que os milhares de admiradores nos trazem e que são como centros de meditação. O belo nos faz pensar. Diante de um belo verso ou diante de uma bela máxima, o espírito tem que dar conta desse imenso poder, já que



o comentário não se iguala jamais a obra. É um sinal que é necessário voltar e reunir os pensamentos, como tropas, em volta de um Signo. Por oposição, eu entendo melhor um certo gênero de mediocridade razoável onde reconheço os pensamentos humanos, mas de alguma maneira decompostos, o que pode ser visto como um grande gasto de meios lógicos; que são, portanto, em primeiro e em segundo lugar; gritos de derrota; as provas se vão a deriva. O que ainda não foi provado? Mas ainda existem, felizmente, pensamentos que são requeridos porque são belos. E aquele que não admira antes de compreender está disposto aos pensamentos de um advogado, que não são de modo algum, pensamentos. Como a verdade das coisas nos segura pela necessidade, a verdade dos homens nos segura pela beleza. Como o ser humano é feito, ele dança.



## REFERÊNCIAS

- ALAIN. *Propos sur l'esthétique*. 1ª edição. Paris: Les Presses Universitaires de France (PUF), 1949. Disponível em: <http://ark.bnf.fr/ark:/12148/cb37158481d>. Acesso em: 25 maio, 2021.
- ALAIN [Émile Chartier]; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; LACOUR, P. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: da metáfora. *PÓLE MOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 22, p. 269-272, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i22.44425>.
- ALAIN [Émile Chartier]; GOULART, P. F.; ALVES TEIXEIRA, M.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Música. *PÓLE MOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 274-278, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46240>.
- ALAIN [Émile Chartier]; TEIXEIRA, M. A.; FURTADO GOULART, P.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Marcel Proust. *PÓLE MOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 269-273, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46239>.
- ALAIN [Émile Chartier]; BARCELOS MELO, S.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: o Papa. *PÓLE MOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 264-268, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46235>.
- LACOUR, P.; MATOS LIMA MELO, F.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. A Noção de Objeto, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 2, p. 181-192, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i2.41822>.
- LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. O Culto da Razão como Fundamento da República, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 3, p. 373-380, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i3.41746>.
- LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; SANTOS DOS PRAZERES, R. “Livro da Sabedoria Laica – Materiais para uma Doutrina Laica da Sabedoria” de Alain (Émile Chartier): o Valor Moral da Alegria segundo Espinosa. *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 10, n. 1, p. 539-545, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v10i1.45444>.

